

INDICAÇÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DAS DIFERENTES CATEGORIAS DE PRODUTOR NO VALOR DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA PAULISTA¹

Celma da Silva Lago Baptistella²
Maria Carlota Meloni Vicente³
Luiz José Maria Irias⁴

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar as categorias de produtor rural (classificados segundo valor de produção do imóvel rural), quanto a sua participação na produção paulista, destinada ao mercado interno e ao externo, na safra 1986/87. Os dados utilizados foram obtidos por meio de um levantamento especial, encaminhado juntamente com o da Previsão e Estimativas de Safras, em novembro de 1987. Para a classificação das categorias de produtores foi utilizado o Maior Valor de Referência. Pelos resultados obtidos, observou-se que o Valor da Produção agropecuária paulista está concentrado nas Divisões Regionais Agrícolas de Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Campinas. Constatou-se a importância dos mini e pequenos produtores, principalmente nos produtos de mercado interno. Com relação aos médios e grandes produtores, concluiu-se que são responsáveis por 70% do valor da produção de cana-de-açúcar, soja, laranja, carne bovina e ovos.

Palavras-chave: classificação dos produtores rurais, valor da produção, Estado de São Paulo.

INDICATIONS ON THE CONTRIBUTION OF THE VARIOUS CATEGORIES OF PRODUCERS IN THE VALUE OF THE FARM PRODUCTS OF THE STATE OF SAO PAULO

SUMMARY

The objective of this paper was to analyse the categories of rural producers (classified by their production values) according to their participation in the farming production destined to both domestic and foreign markets in the 1986/87 crop years. The data used was obtained through a special survey. The "Maior Valor de Referencia (MVR) was used for the classification of the categories of producers. It was observed that the farming production values of Sao Paulo were concentrated in the Regional Divisions of Ribeirao Preto, São Jose do Rio Preto and Campinas. It was emphasized the importance of the mini and small producers mainly in the products destined to the domestic market. On the other hand, 70% of the production value of the soybean, sugar cane, orange, cattle meat and eggs come from the medium and large farmers.

Key-words: farmers classification, production value, State of Sao Paulo.

1 - INTRODUÇÃO

Ao se tratar dos problemas relacionados à agricultura, com frequência tem sido levantada a questão de diferenciação entre os tipos de produtores

rurais. Um destaque nesta discussão é a preocupação com a contribuição de cada tipo de produtor em termos de produção e oferta de alimentos.

¹Trabalho referente ao Projeto SPTC 16-016/89. Recebido em 14/06/91. Liberado para publicação em 11/03/92. Os autores agradecem a colaboração dos pesquisadores científicos César Roberto Leite da Silva e Maria Auxiliadora de Carvalho, dos Técnicos em Processamento de Dados Arnaldo Lopes Junior, Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco e Maria Cristina Teixeira de Jesus Rowies e do escrivão Lauro Borges Q. Santos.

²Socióloga, funcionária do Instituto de Economia Agrícola, Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

³Engenheiro Agrônomo, MS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

⁴Engenheiro Agrônomo, PhD, Pesquisador Científico da Empresa Brasileira da Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

A política agrícola adotada no País tem sido apontada como causadora das diferenças observadas entre pequenos e grandes produtores, notadamente por dar maior suporte à capitalização dos grandes produtores. PASTORE & DIAS (s.d.), ao conceituarem a pequena produção agrícola como aquela que se caracteriza por uma inadequada base de recursos humanos e físicos, mencionam a condução da política como um dos fatores condicionantes do problema da pobreza rural, destacando a marginalização dos pequenos produtores frente ao mercado de capitais, ao mercado de produtos e ao acesso às novas técnicas de produção.

As referências a pequenos produtores, quase sempre trazem implícita ou explicitamente a questão da produção de alimentos no Brasil, uma vez que estes produtores contribuem com parte desta produção. A redução da oferta de alimentos no País, ao lado da franca expansão dos produtos de exportação, em grande parte decorrente da política econômica vigente, em especial no período pós 1965, foi evidenciada em diversos estudos (HOMEM DE MELLO, 1982 e ZOCKUN, 1987).

Outras pesquisas têm analisado as diferenças entre pequenos e grandes produtores, tomando por base a estrutura agrária. SILVA (1983) analisou a estrutura de produção do campo, no Brasil, com dados do Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA) e Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); a análise dos dados disponíveis permitiu o questionamento da visão, segundo a qual, a estrutura agrária brasileira caracteriza-se fundamentalmente por uma massa de pequenos produtores, responsáveis por grande parte da produção e por um pequeno número de latifúndios de baixíssima produtividade. O autor verificou ser muito acentuada a diferenciação de produtores quanto à produção dentro de um mesmo grupo de área: ao considerar os produtores englobados nos estratos 1 (até 10 hectares) e 2 (de 10,0 a 100,0 hectares), constatou que um número reduzido de imóveis concentrava a maior parte da produção.

Outro trabalho empírico foi realizado por CARVALHO et alii (1982) para o Estado de São Paulo, com informações referentes a 1979. A pesquisa classificou os produtores pelo valor da produção e analisou a distribuição dos mesmos por região e por tamanho de imóvel, bem como a participação das diferentes categorias de produtor na formação do

valor da produção agropecuária paulista. Os parâmetros utilizados para classificação dos produtores, pelo valor da produção, foram aqueles determinados pelo Banco Central do Brasil para efeito de crédito rural. Os resultados apontaram diferenças regionais dentro do Estado em termos de distribuição das categorias de produtor, sendo a Divisão Regional Agrícola (DIRA) de Ribeirão Preto aquela com maior concentração de médios e grandes produtores e, no outro extremo, a DIRA de São Paulo concentrando pequenos imóveis, além do predomínio de áreas improdutivas.

O presente estudo pretende aprofundar a discussão sobre as características das diferentes categorias de produtor agrícola (mini, pequeno, médio e grande) indicando o papel de cada categoria em termos da produção agropecuária do Estado de São Paulo e, desta forma, fornecer subsídios para a adoção de medidas de políticas que levem em conta as reais possibilidades de contribuição para o desenvolvimento econômico integrado do País.

2 - OBJETIVO

O objetivo central deste trabalho é analisar as categorias de produtores dos imóveis rurais paulistas (classificados segundo o valor de produção) quanto à sua participação na produção agropecuária paulista na safra 1986/87.

Especificamente, pretende-se:

- a) Indicar a participação de cada categoria de produtor no valor da produção de cada um dos principais produtos agrícolas.
- b) Indicar a participação de cada categoria no valor da produção destinada aos mercados interno e externo.
- c) Indicar a participação de cada produto agrícola no valor da produção de cada categoria de produtor.

3 - METODOLOGIA

Obtiveram-se informações referentes à quantidade produzida, preços obtidos com a venda dos produtos e valor da produção agropecuária dos imóveis rurais paulista (safra 1986/87), por meio de levantamento especial junto aos produtores, realizado em novembro de 1987.

Para obtenção dos dados, utilizou-se da amostra aleatória empregada para realização das estimativas e previsões de safras do Instituto de Economia Agrícola (IEA), composta de 3.622 ele-

mentos (imóveis rurais), com área superior a 3,0 hectares, distribuídos em onze estratos de área e dez DIRAs. A expansão dos dados foi feita segundo a metodologia descrita em CAMPOS & PIVA (1974).

Os dados sobre preços e valor da produção passaram por um processo de depuração, no qual se estabelecem relações lógicas entre as informações levantadas. O resultado obtido foi comparado com limites pré-determinados, sendo que os erros detectados através deste processo são analisados e corrigidos quando necessário. A descrição do método de correção das informações de campo encontra-se em

PINO (1986) e PINO & JIMENEZ (1977).

Os limites para a variável "preços" foram elaborados com base nos preços dos produtos agrícolas para a safra 1986/87, publicados no PROGNÓSTICO 88/89 (1988).

Os produtores dos imóveis rurais foram classificados de acordo com o valor da produção na safra estudada em mini, pequenos, médios e grandes produtores. A classificação efetuou-se segundo a Resolução nº 671, de 15/12/80, do Banco Central (BACEN) e com o valor do Maior Valor de Referência (MVR) de Cz\$776,35 (Portaria SEPLAN, nº 91, de 19/05/87). Adotou-se esse valor em razão do levantamento de safra 1986/87 e a época de sua comercialização (Tabela 1).

TABELA 1 - Critério de Classificação dos Produtores Rurais de Acordo com o Valor da Produção, Medido pelo Maior Valor de Referência, Brasil, 1987

Categoria	Valor da produção agropecuária anual ¹	
	MVR	Cz\$
Mini produtor	até 100	até 77.635,00
Pequeno produtor	de mais de 100 a 600	de 77.635,00 até 465.810,00
Médio produtor	de mais de 600 a 3000	de 465.810,00 até 2.329.050,00
Grande produtor	acima de 3000	acima de 2.329.050,00

¹Valor do MVR em 1987 = Cz\$ 776,35, Portaria SEPLAN nº 91, de 19/05/87.

Fonte: Resolução nº 671, de 15/12/80, do Banco Central (BACEN).

Saliente-se que o valor da produção agropecuária é um critério antigo de classificação dos beneficiários da política de crédito rural. No período anterior a 1979, era considerado juntamente com o grau de endividamento do produtor, este último usualmente adotado pelos agentes financeiros, ficando o valor da produção em segundo plano. Em maio de 1979, instituiu-se unicamente o valor da produção como critério de classificação (CARVALHO et alii, 1982).

Estimou-se o número de produtores (imóveis rurais) alocados em cada categoria, sua distribuição por tamanho de imóvel, a participação de cada

categoria de produtor no valor da produção de cada produto agrícola e de cada produto no valor da produção de cada categoria. Avaliou-se, também, a participação das diferentes categorias de produtor no valor de produção dos produtos de mercado interno, externo e da pecuária.

A seguir, descreve-se a matriz utilizada para obtenção dos resultados sobre a participação das diferentes categorias do produtor no valor de produção de cada um dos produtos estudados, bem como a participação de cada produto no valor da produção total de cada categoria.

i \ j	1	2	3	.	.	.	m	$\sum_{j=1}^n VP_j$
1	VP ₁₁	VP ₁₂	VP ₁₃	.	.	.	VP _{1m}	VP _{i=1}
2	VP ₂₁	VP ₂₂	VP ₂₃	.	.	.	VP _{2m}	VP _{i=2}
3	VP ₃₁	VP ₃₂	VP ₃₃	.	.	.	VP _{3m}	VP _{i=3}
.	.	.	.	VP _{ij}
.
.
n	VP _{n1}	VP _{n2}	VP _{n3}	.	.	.	VP _{nm}	VP _{i=n}
$\sum_{i=1}^n VP_i$	VP _{j=1}	VP _{j=2}	VP _{j=3}	.	VP _j	.	VP _{j=m}	VP

Onde:

- $i = 1, \dots, n$ (produtos agrícolas);
 $j = 1, \dots, m$ (categorias de produtores);
 VP_{ij} = contribuição da categoria de produtor j na formação do valor da produção do produto i ;
 VP_i = valor da produção do produto i ;
 VP_j = valor da produção da categoria de produtor j ;
 VP = valor da produção total do Estado de São Paulo.

Os dados dispostos desta forma fornecerão as seguintes informações:

a) Participação de cada categoria de produtor no valor da produção de cada produto agrícola:

$$P_{ij} = \frac{VP_{ij}}{VP_i}$$

onde:

- P_{ij} = participação da categoria de produtor j no valor da produção do produto i ;
 VP_{ij} = contribuição da categoria de produtor j

na formação do valor da produção do produto i ;

VP_i = valor da produção do produto i .

b) Participação de cada produto no valor da produção de cada categoria de produtor:

$$Q_{ij} = \frac{VP_{ij}}{VP_j}$$

onde:

- Q_{ij} = participação do produto i no valor da produção da categoria de produtor j ;
 VP_{ij} = valor da produção do produto i na categoria de produtor j ;
 VP_j = valor de produção da categoria de produtor j .

Neste estudo, foram considerados os produtores rurais, tomadores ou não do crédito agrícola, e não se analisou a distribuição do crédito rural entre as diferentes categorias de produtores, pelo fato de não se dispor de informações.

Adotou-se o valor de produção informado pelo produtor rural, sem atualizá-lo para um mesmo momento no tempo. Tal procedimento, embora ideal para as condições da economia brasileira com inflação

crescente, foi inviável dentro da metodologia adotada. Por meio do Censo Agropecuário de 1985 verificou-se que grande parte das culturas anuais foi colhida no período de fevereiro a maio. A colheita das principais culturas semi-perenes e perenes obedece o seguinte calendário: café no período de maio a junho, laranja de agosto a dezembro e cana-de-açúcar de maio a novembro (CENSO AGROPECUÁRIO, 1985). O produtor, geralmente, realiza a comercialização dos produtos logo após a colheita, dada a necessidade de saldar os compromissos efetuados durante o processo de produção. Com base nessas considerações, os resultados discutidos nessa pesquisa constituem indicações da contribuição das diferentes categorias de produtor no valor da produção agropecuária paulista.

Vale acrescentar, também, que a amostra utilizada para estimar o valor da produção foi dimensionada para: algodão, amendoim, arroz, feijão, milho, soja, cana-de-açúcar, café, laranja e pecuária. Os demais produtos foram também apresentados nos resultados com a finalidade de fornecer indicações sobre a participação das diferentes categorias de produtor no valor de produção desses produtos. Ressalte-se, porém, que os percentuais apresentados devem levar em conta tal limitação.

Outra ressalva a ser feita seria com relação aos resultados a nível de DIRA, já que ao se desagregar os dados, os erros amostrais aumentam, muito embora seja interessante mostrar as características das DIRAs mais importantes, em termos de participação relativa no valor da produção agropecuária do Estado. A título de ilustração apresentam-se os erros de amostragem para a variável valor da produção no Anexo 1.

4 - RESULTADO E DISCUSSÃO

A década de oitenta inicia-se com um certo pessimismo quanto ao desempenho do setor agrícola no País. Isto porque os problemas enfrentados pelo setor externo (evidentes no começo dos anos 80) levaram à decisão de um processo de ajuste por meio de políticas como a desvalorização cambial, redução de liquidez, diminuição de salários, das despesas públicas e restrição às importações. O empenho em conseguir o equilíbrio orçamentário obrigou o Governo a eliminar o subsídio ao crédito rural, cujo volume foi reduzido, ao mesmo tempo em que a política de preços mínimos foi revigorada (SILVA, 1990).

O prognóstico desfavorável na realidade não aconteceu. O produto agrícola cresceu, destacando-se, ainda, a nítida melhora no desempenho da produção agrícola para o mercado interno. De modo geral, os preços dos produtos agrícolas mantiveram-se baixos no período 1980-88, excetuando-se 1984, sobretudo para os exportáveis. Ao se levar em conta este comportamento de preços e o crescimento agrícola satisfatório, conclui-se que outros acontecimentos exerceram um efeito compensatório, principalmente aqueles relacionados aos custos dos fatores (REZENDE, 1989).

REZENDE (1989) identifica cinco conjunturas para a agricultura no período 1980-88, quais sejam:

- a) os anos de recessão (1981/83), de forte redução no uso de insumos;
- b) a recuperação em 1984;
- c) a estabilidade entre 1984 e 1985;
- d) a elevação substancial da produção em 1986; e
- e) a manutenção aparente em 1987 e 1988 dos patamares de 1986.

O presente estudo refere-se à safra 1986/87, na qual o crédito rural teve um tratamento privilegiado para os setores produtivos (em comparação aos anos anteriores da referida década), principalmente os de alimentação. Tal medida, de certa forma, deu resultado, pois a safra brasileira 1986/87, em torno de 63 milhões de toneladas, foi considerada recorde (LOPES, 1987).

Com relação aos preços mínimos, é importante salientar que os produtos de abastecimento interno foram considerados prioritários e tiveram preços mínimos estabelecidos em níveis estimulantes.

Toda essa conjuntura tem seus efeitos sobre a produção agrícola de modo geral (área plantada, preços recebidos pelos produtores rurais, preços dos insumos, tomada de crédito, salários e lucros obtidos). Acredita-se, porém, que os resultados apresentados a seguir representem um caráter estrutural, ou seja, a classificação dos produtores não deve se alterar bruscamente de um ano para outro, em função da conjuntura vigente, mas sim, apresentar oscilações.

4.1 - Distribuição do Valor da Produção e das Categorias de Produtor no Estado de São Paulo

As estimativas sobre o valor da produção agropecuária paulista da safra 1986/87 revelam a importância das DIRAs de Ribeirão Preto, Campinas e São José do Rio Preto, com 59,6% do valor total do

Estado. Com relação ao final da década de setenta, constatou-se o crescimento da participação relativa da DIRA de Campinas, pequeno decréscimo para São José do Rio Preto, não se esquecendo que ocorrem oscilações de uma safra para outra, em decorrência, principalmente, de fatores climáticos. A comparação entre 1987 e 1979 mostra marcante decréscimo do valor da produção nas DIRAS de Presidente Prudente e Araçatuba (Tabela 2).

Quanto à distribuição dos produtores rurais nas categorias estabelecidas, estimou-se que 75,5% eram mini e pequenos produtores e os 24,5% restantes, médios e grandes produtores - somente imóveis rurais produtivos (Tabela 3).

O percentual de imóveis improdutivos, ou seja, o resultado da divisão daqueles que não declararam produção na referida safra pelo número total de imóveis ficou em torno de 36,5% ao nível de Estado.

Uma das explicações para esta ocorrência estaria na proximidade destas áreas aos grandes centros urbanos, onde é mais comum o uso da terra como forma de investimento, visando reserva de valor e/ou uso recreativo (CARVALHO et alii, 1982).

Vale acrescentar, também, que as considerações sobre o valor da produção referem-se aos imóveis com área superior a 3,0 hectares, não incorporando, portanto, pequenas propriedades produtoras, principalmente de hortigrangeiros.

Ao se comparar os resultados do presente estudo e os de CARVALHO et alii (1982) observou-se, ao nível de Estado, decréscimo da participação percentual da categoria de mini produtores no número de produtores. Do final da década de setenta (1979/80) até meados da década de oitenta (1985/86), culturas como cana-de-açúcar e laranja ainda apresentaram crescimento de área cultivada (57,4% para cana-de-açúcar e 27,2% para laranja). Segundo sindicalistas rurais do Estado de São Paulo, pequenos produtores que possuem terras próximas às usinas têm vendido ou arrendado os imóveis para as usinas, citando-se entre outros motivos as dificuldades em continuar produzindo devido à contaminação das propriedades pelo uso de agrotóxicos nos canaviais, bem como a preferência em receber o aluguel da terra ao invés de produzir.

Diante de tal situação, a escolha desses produtores tem sido a de passar as terras para setores mais dinâmicos da agricultura.

Na análise relativa às DIRAs, os dados indicaram maior concentração de mini e pequenos

produtores nas DIRAs de São Paulo, Vale do Paraíba e Sorocaba. Tal fato deve-se, principalmente, as próprias características sócio-econômicas e ao tipo de cultivo efetuado na região: arroz, feijão, frutícolas, leite (produtos de mercado interno). Ribeirão Preto, Bauru, São José do Rio Preto e Campinas foram as DIRAs que obtiveram a maior concentração de médios e grandes produtores com 43,3%, 27,7% e 23,7%, respectivamente (Tabela 3). Cabe lembrar que são responsáveis pela maior parte da produção de cana-de-açúcar, laranja, café, algodão e soja (PREVISÕES, 1988).

Existe certa correspondência ao se analisar o tamanho do imóvel - em termos de área - e a classificação do produtor rural quanto ao valor da produção agropecuária. Observa-se que os mini e pequenos produtores estão concentrados nos estratos de área 3,1 hectares a 100,0 hectares. Estas categorias produzem, geralmente, para o mercado interno. Cabe salientar, também, que os proprietários de imóveis que estão classificados nesta faixa de área e que são médios e grandes produtores, de acordo com o valor da produção, geralmente possuem atividades como granjas avícolas e produção de hortícolas, dentre outras, com elevado capital de giro. Nos estratos de área superior a 100,1 hectares situam-se as categorias de médios e grandes produtores, em termos de valor. Normalmente, são os produtos de mercado externo que conferem o maior valor da produção para essas classes de produtores. Contudo, os mini e pequenos produtores, alocados neste estrato de área, também aparecem, possivelmente, com pouca atividade agrícola (Tabela 4).

4.2 - Contribuição das Diferentes Categorias de Produtor na Formação do Valor da Produção dos Principais Produtos da Agricultura Paulista

A distribuição percentual do valor total da produção agropecuária paulista nas diferentes categorias ficou assim configurada: minis, pequenos, médios e grandes produtores participaram com 1,8%, 14,5%, 27,9% e 55,8%, respectivamente (Tabela 5).

TABELA 2 - Indicação da Distribuição do Valor da Produção Agropecuária, por Divisão Regional Agrícola, Estado de São Paulo, 1979¹ e 1987
(em percentagem)

Divisão Regional Agrícola	1979	1987
São Paulo	1,0	4,9
Vale do Paraíba	2,2	2,4
Sorocaba	7,6	8,9
Campinas	15,4	19,8
Ribeirão Preto	24,0	24,9
Bauru	4,4	5,7
São José do Rio Preto	16,7	14,9
Araçatuba	9,6	4,9
Presidente Prudente	10,0	5,2
Marília	9,1	8,4
Estado	100,0	100,0

¹Dados extraídos de CARVALHO et alii (1982).

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

TABELA 3 - Indicação da Distribuição das Categorias de Produtor por Divisão Regional Agrícola, Estado de São Paulo, 1987¹
(em percentagem)

Divisão Regional Agrícola	Produtor				Total
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
São Paulo	48,6	6,7	23,7	21,0	100,0
Vale do Paraíba	36,2	45,8	18,0	-	100,0
Sorocaba	55,6	34,0	7,4	3,0	100,0
Campinas	28,9	47,4	18,0	5,7	100,0
Ribeirão Preto	15,3	41,4	33,3	10,0	100,0
Bauru	32,0	40,3	21,4	6,3	100,0
São José do Rio Preto	25,3	47,0	22,8	4,9	100,0
Araçatuba	13,5	64,4	16,9	5,2	100,0
Presidente Prudente	29,8	53,1	14,0	3,1	100,0
Marília	22,0	51,9	20,5	5,6	100,0
Estado	30,6	44,9	19,1	5,4	100,0

Agricultura em São Paulo, SP, 39(1):1-27, 1992.

¹Foram considerados apenas os imóveis rurais produtivos.

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

TABELA 4 - Indicação da Distribuição das Diferentes Categorias de Produtor Classificados de Acordo com o Valor da Produção, por Tamanho de Imóvel, Estado de São Paulo, 1987
(em porcentagem)

Área (ha)	Produtor				Total
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
3,1 a 20,0	46,0	45,5	6,7	1,8	100,0
20,1 a 100,0	24,3	50,4	23,0	2,3	100,0
100,1 a 500,0	12,7	31,0	38,7	17,6	100,0
acima de 500,0	15,5	22,8	10,1	51,6	100,0

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

TABELA 5 - Indicação da Participação Relativa das Diferentes Categorias de Produtor no Valor da Produção das Principais Atividades Agrícolas do Estado de São Paulo, 1987
(em porcentagem)

Cultura	Produtor				Total
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
Algodão	2,0	22,0	33,6	42,4	100,0
Amendoim	5,8	10,7	24,8	58,7	100,0
Arroz	4,3	20,2	30,5	45,0	100,0
Café beneficiado	0,7	25,2	34,8	39,3	100,0
Cana-de-açúcar	0,2	4,6	18,6	76,6	100,0
Feijão	7,4	27,9	27,7	37,0	100,0
Milho	6,7	28,4	33,7	31,2	100,0
Soja	1,6	17,2	34,3	46,9	100,0
Laranja	0,5	7,8	29,7	62,0	100,0
Aves para corte	0,1	4,7	9,5	85,7	100,0
Carne bovina	4,4	9,3	19,8	66,5	100,0
Carne suína	1,5	15,9	46,9	35,7	100,0

Leite	3,6	31,2	44,2	21,0	100,0
Ovos	0,4	0,4	24,6	74,6	100,0
Outras	1,4	10,5	30,8	57,3	100,0
Valor total da produção	1,8	14,5	27,9	55,8	100,0

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Os mini e pequenos produtores são importantes no valor da produção das culturas de feijão (35,3%), milho (35,0%) e leite (34,8%), ao nível de Estado (Tabela 5).

Em Sorocaba, estas categorias destacam-se na produção de feijão, milho, carne bovina, leite, carne suína e ovos; em Campinas: algodão, arroz, feijão, milho e leite.

Na DIRA de Ribeirão Preto são representativos apenas no valor da produção de arroz (33,0%), em São José do Rio Preto para leite (47,7%), arroz (42,7%) e ovos (39,4%) e em Marília pa-ra algodão (65,7%), milho (53,8%), arroz (39,9%), leite (32,1%) e amendoim (30,3%) (Anexo 2).

Médios e grandes produtores são os que aglutinam a maior parcela do valor da produção estadual de culturas como algodão (76,0%), cana-de-açúcar (95,2%), soja (81,2%), laranja (91,7%), e também de carne bovina (86,3%) e ovos (99,2%), sendo que no total geral do Estado respondem por mais de 70% do valor da produção (Tabela 5).

Ao se discutir a participação do valor da produção em cada categoria de produtor do Estado, constata-se coerência com a descrição acima. Do total do valor de produção dos mini-produtores, 21,9% correspondem ao milho; 19,1%, ao leite; 16,7%, à carne bovina; e 10,8%, ao feijão. Para os pequenos produtores são importantes café, leite e milho, com 23,5%, 20,6% e 11,3%, respectivamente. Médios produtores apresentam maiores percentuais de valor de produção para café (16,9%), leite (15,1%), cana-de-açúcar (14,5%) e laranja (14,3%), e os grandes apresentam maiores percentuais para cana (29,9%), laranja (14,9%), aves para corte (11,1%), café (9,5%) e carne bovina (8,0%) (Tabela 6).

A contribuição ao valor da produção de cada categoria de produtor nas principais DIRAs segue o quadro apresentado para o Estado, com ressalvas devido às características de produção de

cada DIRA. Merecem destaque na categoria de mini-produtor o percentual de valor da produção da laranja em Campinas e da soja em Ribeirão Preto (Anexo 3).

4.3-A Importância das Categorias de Produtores no Valor da Produção das Culturas de Mercado Interno, Externo e de Pecuária

Os produtos tradicionalmente destinados ao mercado interno, algodão, amendoim, arroz, feijão e milho, estão distribuídos de forma equitativa entre as categorias de produtores rurais. Os minis e pequenos produtores participam com 30,8%, os médios com 32,1% e os grandes com 37,1%, do valor total produzido no Estado (Tabela 7).

Nas DIRAs de Marília, Campinas e Sorocaba, minis e pequenos produtores foram responsáveis por 50,4%, 46,0% e 43,3%, respectivamente, do valor de produção das culturas de mercado interno. Este percentual foi inferior nas DIRAs de São José do Rio Preto (23,4%) e Ribeirão Preto (12,1%).

Embora a safra 1986/87 tenha sido boa para os produtos de mercado interno, em termos de produção, merecem destaque alguns fatos que contribuíram para um comportamento desfavorável dos preços: preço mínimo defasado na época da comercialização, a importação de alguns produtos, estoques do governo e oferta abundante. A importação de arroz se constitui num exemplo deste fato. O produto foi importado com isenção de imposto, tornando o mesmo mais barato e desorganizando a comercialização interna. Com o objetivo de ter no mercado produto barato, dentro da diretriz de inflação zero, o milho também foi atingido, com a venda de estoques do governo, o que gerou graves problemas de liquidez.

A distribuição do valor da produção das culturas de mercado externo, café, cana-de-açúcar, laranja e soja, mostra claramente a importância dos grandes produtores nessas culturas. Aos minis e pequenos produtores corresponderam apenas 12,0% do valor de produção; aos médios, 26,6%, e aos

grandes, 61,4%, a nível de Estado (Tabela 8).

Apenas nas DIRAs de Araçatuba e Presidente Prudente, constatarem-se valores em torno de 31,0% e 32,0%, respectivamente, para a participação de minis e pequenos produtores no valor da produção de produtos exportáveis.

Quanto aos produtos de mercado externo, a soja obteve também boa safra, mesmo com a menor utilização de adubo - pequena oferta do insumo e cobrança de ágio - o que não refletiu sobre os rendi-

TABELA 6 - Indicação da Participação Relativa do Valor da Produção das Principais Atividades Agrícolas por Categoria de Produtor, Estado de São Paulo, 1987

(em percentagem)

Cultura	Produtor				Estado
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
Algodão	4,1	5,4	4,3	2,7	3,6
Amendoim	0,5	0,1	0,2	0,2	0,2
Arroz	3,4	1,9	1,5	1,1	1,4
Café beneficiado	5,6	23,5	16,9	9,5	13,5
Cana-de-açúcar	2,5	6,8	14,5	29,9	21,7
Feijão	10,8	5,0	2,6	1,7	2,6
Milho	21,9	11,3	7,0	3,3	5,8
Soja	2,6	3,6	3,7	2,5	3,0
Laranja	4,1	7,2	14,3	14,9	13,4
Aves para corte	0,2	2,3	2,5	11,1	7,3
Carne bovina	16,7	4,3	4,7	8,0	6,7
Carne suína	0,7	0,8	1,3	0,5	0,8
Leite	19,1	20,6	15,1	3,6	9,5

Ovos	0,1	-	0,5	0,7	0,6
Outras	7,7	7,2	10,9	10,3	9,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

TABELA 7 - Indicação da Contribuição das Diferentes Categorias de Produtores no Valor da Produção das Atividades Agrícolas do Mercado Interno, Divisão Regional Agrícola, Estado de São Paulo, 1987¹

(em percentagem)

Divisão Regional Agrícola	Produtor				Total
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
São Paulo	100,0	-	-	-	100,0
Vale do Paraíba	14,0	36,8	49,2	-	100,0
Sorocaba	10,4	32,9	21,3	35,4	100,0
Campinas	5,2	40,8	22,4	31,6	100,0
Ribeirão Preto	1,7	10,4	41,0	46,9	100,0
Bauru	6,9	38,5	45,6	9,0	100,0
São José do Rio Preto	2,6	19,8	32,1	45,5	100,0
Araçatuba	2,7	18,4	23,9	55,0	100,0
Presidente Prudente	5,1	22,7	39,5	32,7	100,0
Marília	6,1	44,3	33,1	16,5	100,0

Estado	5,3	25,5	32,1	37,1	100,0
--------	-----	------	------	------	-------

¹Produtos: algodão, amendoim, arroz, feijão e milho, que apresentam a maior parte da produção consumida no País.

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

TABELA 8 - Indicação da Contribuição das Diferentes Categorias de Produtores no Valor da Produção das Atividades Agrícolas do Mercado Externo, Divisão Regional Agrícola, Estado de São Paulo, 1987¹

(em percentagem)

Divisão Regional Agrícola	Produtor				Total
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
São Paulo	-	-	-	-	100,0
Vale do Paraíba	-	-	100,0	-	100,0
Sorocaba	0,1	6,9	17,8	75,2	100,0
Campinas	1,2	10,1	26,8	61,9	100,0
Ribeirão Preto	0,2	7,2	20,9	71,7	100,0
Bauru	0,4	9,5	35,0	55,1	100,0
São José do Rio Preto	0,7	15,9	37,2	46,2	100,0
Araçatuba	0,7	30,3	28,3	40,7	100,0

Presidente Prudente	0,4	31,8	25,5	42,3	100,0
Marília	0,2	14,6	27,4	57,8	100,0
Estado	0,5	11,5	26,6	61,4	100,0

¹Produtos: soja, laranja, café e cana-açúcar, que correspondem a maior parte da produção exportada.

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

mentos físicos por hectare. A área colhida em 1987 manteve-se estável. A garantia de venda a preços corrigidos pela variação cambial, coloca a soja em situação vantajosa, se comparada aos produtos de mercado interno (CONJUNTURA ECONÔMICA, 1987).

Com relação à cana-de-açúcar, a safra industrial de 1986/87 teve queda devido à seca. Os preços foram remuneradores, já que no início de maio de 1987, houve reajuste da matéria-prima e no final do mesmo mês, o Governo autorizou novo reajuste de preço, estando a tonelada de cana-de-açúcar, em São Paulo, fixada em Cz\$356,12 para o produtor, superando inclusive as reivindicações da Organização dos Plantadores de Cana-de-Açúcar (PROGNÓSTICO 88/89, 1988).

Das culturas consideradas, o café foi aquela com as condições menos favoráveis. Em 1986, o mercado cafeeiro foi afetado pela estiagem (AGROANALYSIS, 1987). A queda dos preços internacionais, observada desde o início de 1986, refletiu-se de imediato nos níveis de preços internos. Com isso, o produtor de café foi duplamente prejudicado, dado os aumentos no custo de produção. O atraso na divulgação do Valor Básico de Custeio (VBC) por parte do Governo levou o cafeeiro a não efetuar tratamentos culturais necessários para a produção da safra futura.

Já a cultura da laranja teve condições favoráveis de mercado, principalmente com a recuperação das cotações internacionais de suco, a partir de novembro de 1986, e a perspectiva de estabilidade no mercado mundial.

Os produtores de pecuária, ou seja, de carne bovina, carne suína, aves para corte, leite, ovos e pintos de um dia, apresentaram a seguinte distribuição do valor da produção no Estado: mini e pequenos,

19,4%; médios, 27,2%; e grandes produtores, com 53,4% (Tabela 9).

A representatividade dos mini e pequenos produtores na pecuária em relação às culturas pode ser devido ao fato destes possuírem uma área suficiente para manter os animais, pelo fato de necessitar menos mão-de-obra, ser menos suscetível aos problemas climáticos e, de certa forma, com menos riscos na venda do produto. Os mini e pequenos produtores são representativos em Sorocaba (29,0%), Marília (26,2%) e São José do Rio Preto (23,4%).

O mercado de carne bovina apresentou, em 1986, crise de abastecimento, normalizando-se em fevereiro de 1987. O primeiro semestre de 1987 foi marcado pelo desequilíbrio no mercado de carne bovina. De um momento para o outro, ele passou de uma séria escassez para uma situação de oferta superior à demanda. Essa anormalidade teve como causa direta o grande número de animais enviados para o abate, tanto os retidos no ano anterior, devido ao Plano Cruzado, quanto aos da safra. É no período de fevereiro a março que os bois gordos são encaminhados em grande quantidade aos matadores. Já na demanda, o efeito da renda-salarial desgastada manteve desaquecida a procura por carne bovina no mercado interno (CONJUNTURA ECONÔMICA, 1987).

A pecuária leiteira enfrentou também problemas em 1986. Os produtores de leite tipo B não foram tão prejudicados, pois tiveram seus preços reajustados antes do congelamento. Quanto ao leite tipo C, que representa a maior parcela da produção do Estado, os produtores só tiveram um reajuste de preços em meados de 1986, que foi, na realidade, uma concessão de subsídio repassado aos pecuaristas por meio das usinas se o produto fosse destinado ao consumo direto

ou à indústria de leite em pó. No ano seguinte, de fevereiro a junho, foram concedidos quatro reajustes de preços ao leite, sendo que esta relação de preços mais favoráveis proporcionou, então, uma recuperação no setor (AGRICULTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS 87/88, 1987).

A avicultura de corte obteve, também, bons rendimentos devido à crise de abastecimento da carne bovina a partir do segundo semestre de 1986.

A produção de carne de frango nos meses de janeiro a março de 1987 aumentou 14,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em fevereiro, por exemplo, a oferta foi superior devido à grande produção de pintos ocorrida em dezembro de 1986. Com o reestabelecimento da oferta de carne bovina no mercado, os preços de frango vivo ao produtor tenderam a se depreciar em termos nominais; concomitantemente, o poder aquisitivo de compra da população diminuiu juntamente com uma oferta crescente na produção de outras carnes alternativas (CONJUNTURA ECONÔMICA, 1987).

A lucratividade desse setor, nos primeiros quatro meses de 1987, caracterizou-se por preço relativo médio frango/ração da ordem de 3,2, nível

TABELA 9 - Indicação da Contribuição das Diferentes Categorias de Produtor no Valor da Produção Pecuária, Divisão Regional Agrícola, Estado de São Paulo, 1987¹
(em porcentagem)

Divisão Regional Agrícola	Produtor				Total
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
São Paulo	6,7	-	93,3	-	100,0
Vale do Paraíba	1,0	25,1	73,9	-	100,0
Sorocaba	11,4	17,4	29,6	41,6	100,0
Campinas	1,0	15,2	12,6	71,2	100,0
Ribeirão Preto	0,3	11,3	27,8	60,6	100,0
Bauru	2,2	7,2	14,9	75,7	100,0
São José do Rio Preto	2,7	20,6	32,4	44,3	100,0
Araçatuba	0,2	17,8	30,5	51,5	100,0
Presidente Prudente	1,5	22,7	22,2	53,6	100,0
Marília	3,2	23,0	26,9	46,9	100,0
Estado	2,7	16,7	27,2	53,4	100,0

¹Produtos: aves para corte, carne bovina, carne suína, leite e ovos.

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

considerado bom devido à entrada da safra de milho. A exportação da carne de frango, no ano em estudo, foi permeada por uma disputa acirrada entre os produtores brasileiros e os norte-americanos, pois estes últimos passaram a investir de modo conciso em mercados tradicionalmente brasileiros. Tal situação levou o Governo a repassar, com subsídio, parte do milho de que dispunha em estoque aos exportadores, a fim de lhes proporcionar um aumento na competitividade a curto prazo (CONJUNTURA ECONÔMICA, 1987).

O mercado de carne suína em 1986 apresentou-se crescente em relação a 1985 e 1987, pois encontrava-se plenamente abastecido e com preços inferiores aos do final de 1985 em razão da queda sazonal da demanda. Já em fins de abril de 1986, o preço acusou recuperação devido à alta do preço do boi gordo e ao término da carne de porco importada. Ao mesmo tempo aumentou a oferta do milho (recém-colhido) e houve crescimento no abate de animais (CONJUNTURA ECONÔMICA, 1987).

5 - CONCLUSÕES

Ao se estudar o valor da produção agropecuária no Estado de São Paulo, em 1986/87, constatou-se concentração nas DIRAs de Ribeirão Preto, Campinas e São José do Rio Preto.

A distribuição das categorias de produtores rurais classificados, segundo o valor da produção, revelou a seguinte configuração: 30% mini produtores, 44,9% pequenos produtores, 19,1% médios produtores e 5,4% grandes produtores, ao nível de Estado. É importante ressaltar que a comparação desses resultados com os de CARVALHO et alii (1982) mostraram decréscimo na participação percentual da categoria de mini produtores, sendo que estes produtores concentraram-se nas DIRAs de São Paulo, Vale do Paraíba e Sorocaba. O número de médios e grandes produtores foi maior nas DIRAs de Ribeirão Preto, Bauru, São José do Rio Preto e Campinas.

Quanto à contribuição das diferentes categorias de produtor na formação do valor da produção dos principais produtos da agricultura paulista, evidenciou-

se a importância dos mini e pequenos produtores, principalmente nos produtos de mercado interno e ainda naqueles considerados de alimentação. Justifica-se, portanto, o investimento nesses produtores em termos de crédito, pacotes tecnológicos adequados às suas condições de produção e políticas específicas de preços.

Os médios e grandes produtores foram responsáveis por mais de 70% do valor da produção de cana-de-açúcar, soja, laranja, carne bovina e ovos, ou seja, produtos agrícolas voltados para o mercado externo. O café, por sua vez, apresentou-se relevante também, para pequenos produtores, principalmente na DIRA de São José do Rio Preto. Na última década, essa cultura não apresentou desempenho favorável e, por ser uma cultura relevante para a economia do Estado e grande empregadora de mão-de-obra, merece sem dúvida atenção quando forem adotadas medidas de incentivo à agricultura.

A despeito da evidência de que os preços agrícolas mantiveram-se baixos na maioria dos anos da década de oitenta, pode-se considerar satisfatório o desempenho da agricultura, salientando-se o papel das políticas cambial (com efeito sobre os produtos de exportação) e a de preços mínimos (para os produtos de mercado interno).

Cabe salientar a importância dos estudos que se preocupam em analisar e acompanhar os efeitos das políticas adotadas sobre todo o complexo agrícola.

Nesse contexto, a pesquisa procurou, ao classificar e analisar a produção das diferentes categorias de produtor, se constituir em mais um instrumento de apoio junto aos diversos setores que estudam e decidem sobre as políticas agrícolas a serem adotadas.

Finalmente, cabe ressaltar a necessidade de se prosseguir nas pesquisas desta natureza, visando o aprimoramento dos levantamentos de dados para análise dos problemas que afetam o meio rural.

LITERATURA CITADA

AGRICULTURA: situação e perspectivas, 87/88. São

- Paulo, IEA, 1987. v.3.
- AGROANALYSIS. Rio de Janeiro, v.11, n.2 e 7, jul. 1987.
- CAMPOS, Humberto & PIVA, Luiz H. de O. Di-
mensionamento de amostra para estimativa e
previsão de safra no Estado de São Paulo. *Agricul-
tura em São Paulo*, SP, 21(3):65-88, 1974.
- CARVALHO, Maria Auxiliadora et alii. *Clas si-
ficação dos produtores rurais do Estado de São
Paulo de acordo com o valor da produção de sua
distribuição por tamanho e localização dos imó-
veis*. São Paulo, IEA, 1982. 18p. (Relatório de
Pesquisa, 8/82).
- CENSO AGROPECUÁRIO. Rio de Janeiro, IBGE,
1985.
- CONJUNTURA ECONÔMICA, Rio de Janeiro, v.41,
n. 7, 8 e 10, jul-out. 1987.
- LOPES, Mauro R. O estado atual da agricultu-
ra. - *Informativo CEP - Carta Mensal da SUPEC*, Brasília,
1(2):1, dez. 1987.
- MELLO, Fernando H. A política econômica e a
pequena produção agrícola. In: SAYAD, Jo-
ão. *Economia agrícola ensaios*. São Paulo,
IPE/USP, 1982. p.87-123.
- PASTORE, José & DIAS, Guilherme L.S. (Coor-
ds). *Alternativas de desenvolvimento para grupos de
baixa renda na agricultura brasileira*. São Paulo, FI-
PE/USP, s.d. 130p. (Relatório preliminar).
- PINO, Francisco A. Detecção e correção de erros
em levantamentos agrícolas. *Pesquisa
agropecuária brasileira*, Brasília, 21(9):979-985,
set. 1986.
- _____ & OSSIO, Julio H. Jimenez. Um método
para depuração de erros amostrais em dados obtidos
por levantamentos em campo. In: REUNIÃO
ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECON-
OMIA RURAL, 13, Curitiba, 1975. *Anais...* São P-
aulo, SOBER. 1977. p.409-410.
- PREVISÕES e estimativas de safras agrícolas do
Agricultura em São Paulo, SP, 39(1):1-27, 1992.
- Estado de São Paulo, 1986/87. *Informações
Econômicas*, SP, 18(3):35-48, mar. 1988.
- PROGNÓSTICO 88/89. São Paulo, IEA, 1988.
- REZENDE, Gervásio P.C. de. Agricultura e ajuste
externo no Brasil: novas considera-
ções. *Pesquisa e planejamento econômico*, RJ,
19(3):553-578, dez. 1989.
- SILVA, Cesar R.L. Insumos modernos e mudanças
tecnológicas na agricultura - o caso das
sementes. *Agricultura em São Paulo*, SP,
37(2):167-177. 1990.
- SILVA, Sergio S. Sobre a estrutura de produção no
campo. In: BELLUZZO, Luiz G. M. & COUTI-
NHO, Renata org. *Desenvolvimento capitalista
no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1983. v.2-
. p.177 - 191
- ZOCKUN, Maria Helena G. A expansão da soja no
Brasil: *alguns aspectos da produção*. São
Paulo, FEA/USP, 1978. 228p. (Tese -
Mestrado).

**INDICAÇÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DAS DIFERENTES CATEGORIAS DE PRODUTOR NO
VALOR DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA PAULISTA**

Anexo 1

TABELA 1.1 - Erro de Amostragem ao Nível de Divisão Regional Agrícola e Estado, da Variável Valor da
Produção, por Cultura, Estado de São Paulo, 1986
(em porcentagem)

Divisão Regional Agrícola	Algodão	Cana	Milho	Soja	Amendoim
São Paulo	-	-	-	-	-
Vale do Paraíba	-	-	23,3	-	-
Sorocaba	76,12	16	10,6	-	-
Campinas	25,6	15,4	17,6	-	-
Ribeirão Preto	24,5	21,3	12,7	14,9	41,4
Bauru	-	34,8	10	-	-
São José do Rio Preto	18,9	25,6	19,4	17,6	4,9
Araçatuba	25,3	23,2	21,3	-	-
Presidente Prudente	22,4	77,3	28,1	-	26,5
Marília	27,6	26,6	14,8	18,0	27,6
Estado	10,4	10,3	6,2	11,4	22,6
Divisão Regional Agrícola	Feijão	Café	Laranja	Leite	Carne bovina
São Paulo	-	-	-	-	-
Vale do Paraíba	32,8	-	-	19,8	34,1
Sorocaba	15,5	42,1	8,2	17,5	40,6
Campinas	36,4	28,8	25,1	28,1	30,3
Ribeirão Preto	45,4	23,8	15,9	18,1	26,4
Bauru	43,3	27,4	-	39,5	85
São José do Rio Preto	43,3	12,8	18,1	10,9	28,3
Araçatuba	52,8	22,6	-	25,6	21,3
Presidente Prudente	27,5	24	-	35,9	21,3
Marília	27,8	20,8	72,5	28,6	22,5
Estado	11,1	8,5	10,3	8,3	16,1

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Anexo 2

TABELA 2.1 - Indicação da Participação Relativa das Diferentes Categorias de Produtor no Valor de Produção das Principais Atividades Agrícolas, Divisão Regional Agrícola de Sorocaba, 1987

(em porcentagem)

Culturas	Produtor				Total
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
Algodão	2,6	21,7	75,7	-	100,0
Amendoim	-	-	-	-	-
Arroz	2,2	2,6	2,6	92,6	100,0
Café beneficiado	1,7	23,5	16,4	58,4	100,0
Cana-de-açúcar	-	9,8	25,2	65,0	100,0
Feijão	10,3	36,7	26,0	27,0	100,0
Milho	16,0	47,3	23,1	13,6	100,0
Soja	-	-	20,0	80,0	100,0
Laranja	-	-	7,1	92,9	100,0
Aves para corte	-	-	35,5	64,5	100,0
Carne bovina	37,0	19,8	8,5	34,7	100,0
Carne suína	1,4	46,5	31,4	20,7	100,0
Leite	12,5	38,2	35,4	13,9	100,0
Ovos	49,0	38,2	9,2	3,6	100,0

Outras	7,5	3,1	70,9	18,5	100,0
--------	-----	-----	------	------	-------

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

TABELA 2.2 - Indicação da Participação Relativa das Diferentes Categorias de Produtor no Valor da Produção das Principais Atividades Agrícolas, Divisão Regional Agrícola de Campinas, 1987

Cultura	Produtor				Total
	(em porcentagem)				
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
Algodão	-	33,5	23,5	43,0	100,0
Amendoim	-	-	100,0	-	100,0
Arroz	16,0	38,9	30,1	15,0	100,0
Café beneficiado	0,3	9,6	26,8	63,3	100,0
Cana-de-açúcar	0,9	9,3	19,5	70,3	100,0
Feijão	2,7	34,0	12,9	50,4	100,0
Milho	11,3	54,0	24,4	10,3	100,0
Soja	-	14,3	71,7	14,0	100,0
Laranja	2,7	12,3	40,8	44,2	100,0
Aves para corte	-	7,3	-	92,7	100,0
Carne bovina	-	16,8	13,6	69,6	100,0
Carne suína	1,1	0,2	53,8	44,9	100,0
Leite	3,7	37,7	39,6	19,0	100,0
Ovos	-	-	-	-	100,0

Outras	1,3	29,0	55,0	14,7	100,0
--------	-----	------	------	------	-------

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

TABELA 2.3 - Indicação da Participação Relativa das Diferentes Categorias de Produtor no Valor da Produção das Principais Atividades Agrícolas, Divisão Regional Agrícola de Ribeirão Preto, 1987

Cultura	Produtor				Total
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
Algodão	-	7,1	36,3	56,6	100,0
Amendoim	-	-	7,4	92,6	100,0
Arroz	4,8	28,4	31,0	35,8	100,0
Café beneficiado	0,7	20,8	15,4	63,1	100,0
Cana-de-açúcar	-	2,0	14,8	83,2	100,0
Feijão	4,4	0,4	18,1	77,1	100,0
Milho	2,0	12,6	47,9	37,5	100,0
Soja	1,7	11,8	33,1	53,4	100,0
Laranja	-	7,4	26,5	66,1	100,0
Aves para corte	-	1,5	19,5	79,0	100,0
Carne bovina	0,7	6,3	21,9	71,1	100,0
Carne suína	0,1	1,9	5,0	93,0	100,0
Leite	0,4	20,5	37,1	42,0	100,0
Ovos	-	-	-	-	-

Outras	-	13,3	62,0	24,7	100,0
--------	---	------	------	------	-------

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

TABELA 2.4 - Indicação da Participação Relativa das Diferentes Categorias de Produtor no Valor da Produção das Principais Atividades Agrícolas, Divisão Regional Agrícola de São José do Rio Preto, 1987

Cultura	(em percentagem)				Total
	Produtor				
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
Algodão	2,4	15,6	37,3	44,7	100,0
Amendoim	27,3	-	72,7	-	100,0
Arroz	3,9	38,8	33,8	23,5	100,0
Café beneficiado	1,0	27,2	42,2	29,6	100,0
Cana-de-açúcar	-	3,4	28,4	68,2	100,0
Feijão	-	15,1	59,8	25,1	100,0
Milho	2,9	19,7	22,2	55,2	100,0
Soja	6,0	-	3,8	90,2	100,0
Laranja	0,3	8,4	38,6	52,7	100,0
Aves para corte	1,5	1,9	2,3	94,3	100,0
Carne bovina	0,9	3,0	21,7	74,4	100,0
Carne suína	0,8	9,1	86,9	3,2	100,0
Leite	5,0	42,7	43,0	9,3	100,0
Ovos	1,2	38,2	51,4	9,2	100,0

Outras	3,1	16,5	16,1	64,3	100,0
--------	-----	------	------	------	-------

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

TABELA 2.5 - Indicação da Participação Relativa das Diferentes Categorias de Produtor no Valor da Produção das Principais Atividades Agrícolas, Divisão Regional Agrícola de Marília, 1987

(em porcentagem)

Cultura	Produtor				Total
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
Algodão	0,9	64,8	12,4	21,9	100,0
Amendoim	8,1	22,2	39,8	29,9	100,0
Arroz	16,1	23,8	35,4	24,7	100,0
Café beneficiado	-	17,1	38,4	44,5	100,0
Cana-de-açúcar	-	1,3	3,7	95,0	100,0
Feijão	4,8	11,1	58,3	25,8	100,0
Milho	6,4	47,4	33,9	12,3	100,0
Soja	0,8	27,9	39,7	31,6	100,0
Laranja	-	2,8	31,1	66,1	100,0
Aves para corte	-	-	-	-	-
Carne bovina	1,9	21,9	17,8	58,4	100,0
Carne suína	-	16,2	70,7	13,1	100,0
Leite	5,6	26,5	20,5	47,4	100,0

Ovos	-	-	-	100,0	100,0
Outras	0,8	11,2	62,8	25,2	100,0

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Anexo 3

TABELA 3.1 - Indicação da Participação Relativa do Valor da Produção das Principais Atividades Agrícolas, por Categoria de Produtor, Divisão Regional Agrícola (DIRA) de Sorocaba, 1987

(em porcentagem)

Cultura	Produtor				DIRA
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
Algodão	0,3	0,8	2,1	-	0,7
Amendoim	-	-	-	-	-
Arroz	1,9	0,9	0,6	11,6	6,2
Café beneficiado	0,5	2,8	1,4	2,5	2,1
Cana-de-açúcar	-	9,1	16,9	22,2	16,9
Feijão	17,9	26,2	13,4	7,1	12,9
Milho	21,7	26,2	9,3	2,8	10,1
Soja	-	-	0,7	1,4	0,9
Laranja	-	-	3,3	21,6	11,5
Aves para corte	-	-	22,5	20,7	15,8
Carne bovina	36,3	7,9	2,5	5,1	7,4
Carne suína	0,3	4,5	2,2	0,7	1,7
Leite	16,8	20,8	14,1	2,8	9,9
Ovos	0,3	0,1	-	-	-

Outras	4,0	0,7	11,0	1,5	3,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

TABELA 3.2 - Indicação da Participação Relativa do Valor da Produção das Principais Atividades Agrícolas por Categoria de Produtor, Divisão Regional Agrícola (DIRA) de Campinas, 1987

(em percentagem)

Cultura	Produtor				DIRA
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
Algodão	-	8,1	3,8	2,9	3,9
Amendoim	-	-	-	-	-
Arroz	5,9	1,3	0,7	0,1	0,6
Café beneficiado	2,6	7,0	13,2	12,7	11,8
Cana-de-açúcar	14,9	14,7	20,7	30,3	24,3
Feijão	2,6	3,1	0,8	1,3	1,5
Milho	22,4	9,9	3,0	0,5	2,9
Soja	-	0,4	1,2	0,1	0,4
Laranja	21,6	9,1	20,3	8,9	10,8
Aves para corte	-	10,2	-	36,6	22,1
Carne bovina	-	0,7	0,4	0,8	0,7
Carne suína	0,8	-	2,6	0,9	1,2
Leite	22,2	21,2	14,9	2,9	9,0
Ovos	-	-	-	-	-

Outras	7,0	14,3	18,4	2,0	10,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

TABELA 3.3 - Indicação da Participação Relativa do Valor da Produção das Principais Atividades Agrícolas, por Categoria de Produtor, Divisão Regional Agrícola (DIRA) de Ribeirão Preto, 1987

(em porcentagem)

Cultura	Produtor				DIRA
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
Algodão	-	2,8	4,6	2,7	3,2
Amendoim	-	-	0,1	0,4	0,3
Arroz	4,4	1,4	0,5	0,2	0,4
Café beneficiado	15,4	23,5	5,6	8,8	9,2
Cana-de-açúcar	-	7,7	18,2	38,8	30,8
Feijão	11,3	0,1	0,8	1,3	1,1
Milho	37,1	12,2	14,9	4,4	7,9
Soja	23,9	8,5	7,7	4,7	5,8
Laranja	1,6	26,5	30,9	29,2	29,3
Aves para corte	-	0,6	2,5	3,9	3,3
Carne bovina	1,9	0,9	1,0	1,2	1,2
Carne suína	0,1	0,1	0,1	0,5	0,4
Leite	4,3	11,4	6,6	2,9	4,5
Ovos	-	-	-	-	-

Outras	-	4,3	6,5	1,0	2,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

TABELA 3.4 - Indicação da Participação Relativa do Valor da Produção das Principais Atividades Agrícolas por Categoria de Produtor, Divisão Regional Agrícola (DIRA) de São José do Rio Preto, 1987

(em percentagem)

Cultura	Produtor				DIRA
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
Algodão	8,2	4,7	5,7	5,0	5,2
Amendoim	0,4	-	-	-	-
Arroz	3,8	3,2	1,4	0,7	1,4
Café beneficiado	19,3	44,8	35,2	18,4	28,8
Cana-de-açúcar	-	2,6	11,1	19,9	13,5
Feijão	-	0,8	1,6	0,5	0,9
Milho	11,5	6,6	3,7	6,8	5,8
Soja	5,7	-	0,2	2,7	1,4
Laranja	3,1	8,5	19,7	20,1	17,7
Aves para corte	0,3	-	-	0,7	0,4
Carne bovina	6,6	1,8	6,7	17,1	10,7
Carne suína	0,3	0,3	1,3	-	0,5
Leite	31,3	22,4	11,3	1,8	9,1
Ovos	-	-	-	-	-

Outras	9,5	4,3	2,1	6,3	4,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

TABELA 3.5 - Indicação da Participação Relativa do Valor da Produção das Principais Atividades Agrícolas, por Categoria de Produtor, Divisão Regional Agrícola (DIRA) de Marília, 1987

(em percentagem)

Cultura	Produtor				DIRA
	Mini	Pequeno	Médio	Grande	
Algodão	0,9	4,6	0,5	0,6	1,2
Amendoim	5,8	1,1	1,0	0,5	0,9
Arroz	4,4	0,5	0,4	0,2	0,3
Café beneficiado	0,2	23,8	27,5	22,5	24,2
Cana-de-açúcar	-	1,4	2,1	37,1	18,7
Feijão	2,2	0,4	1,0	0,3	0,6
Milho	31,8	16,6	6,1	1,5	6,0
Soja	9,2	22,9	16,8	9,4	14,2
Laranja	-	-	0,1	0,2	0,2
Aves para corte	-	-	-	-	-
Carne bovina	8,3	6,7	2,8	6,5	5,3
Carne suína	-	1,8	4,0	0,5	1,9
Leite	24,7	8,3	3,3	5,4	5,4

Ovos	-	-	-	5,6	2,7
Outras	12,5	11,9	34,4	9,7	18,4
<hr/>					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<hr/>					

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.